



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA nº 004/2015.

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos dezessete dias do mês de abril de 2015 às 09h00 na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS e Decreto Municipal nº 2706/2012. **Pauta:** Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado pela empresa Maxx Consultoria de Investimentos Ltda.; Apresentação e parecer do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos do mês de março/2015; Processo de credenciamento da Rio Bravo Investimentos Ltda.; Assembleia Geral Ordinária do Fundo de Investimento Renda Fixa Ipiranga; Alocação de recursos do Fundo II. **Participantes:** Sr. Dário Délio Campos – Presidente; Srta. Milla Rosa Peixoto – Diretora do Departamento Administrativo e Financeiro; Sr. Oberlin da Cunha Nogueira – Gestor dos Fundos Previdenciários. **I – Aberta a reunião, passou-se às considerações do Sr. Fernando Vitor de Oliveira, representando a Maxx Consultoria de Investimentos Ltda. para a apresentação dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado: No mês de março, o maior destaque na nossa economia foi a forte desvalorização da moeda brasileira frente ao dólar americano, e uma recomposição de prêmio de risco nos ativos, notadamente nas taxas de juros, fruto de uma percepção de maior risco político e um quadro fiscal pior que o esperado. Em meio a esse ambiente de muitos riscos (crise energética, Lava Jato etc.) e de incerteza com relação à capacidade de implementação do plano fiscal, o mercado preferiu a cautela. Os juros se mantiveram em alta, o dólar se valorizou fortemente e o CDS (*Credit Default Swap*) do Brasil passou a ser negociado no mesmo nível de países sem grau de investimento. O mercado acionário apresentou uma trajetória negativa até o dia 20 do mês e recuperou quase a totalidade do movimento até o fechamento do período. A dinâmica foi alterada positivamente após o FED indicar que a trajetória para o aperto monetário dos EUA se dará um pouco mais a frente, contaminou os mercados de juros. O primeiro trimestre do segundo mandato da Presidente Dilma Rousseff foi marcado pelo esforço do Governo em reorganizar a economia do país, com o anúncio das primeiras medidas da equipe econômica, em meio a um complicado ambiente político. Ajustes que, por um lado, evitara o pior com a perda do *investment grade* (nota de risco de crédito), mas por outro, impõem algum tipo de custo à população. A nomeação de uma equipe econômica com perfil ortodoxo e a perspectiva de um rearranjo na matriz econômica foram fatores chave para a reafirmação do grau de investimento brasileiro pela Standard & Poors. Porém, se o cenário de médio prazo parece ser positivo, a divulgação de novos dados econômicos indica que o processo de desaceleração da atividade e o quadro fiscal são ainda mais graves que inicialmente projetados. **ECONOMIA INTERNACIONAL** – Os dados econômicos americanos mostraram piora nos últimos meses, com desaceleração no crescimento da produção e até queda nas vendas em determinados casos. Os indicadores de confiança também mostraram piora, com queda no ISM (índice de gerente de compras) ocorrendo desde outubro, e queda de diversos indicadores de difusão dos FEDs regionais, em especial nas regiões produtoras de petróleo (como o distrito do FED de Dallas). No mercado de trabalho a economia norte**



americana gerou em março 126 mil empregos, um número inferior ao esperado e o menor aumento desde o final de 2013, a taxa de desemprego se manteve 5,5% mesmo número de fevereiro. Em relação aos salários por hora, foi registrada uma alta de US\$ 0,07, até os US\$ 24,86 e o aumento acumulado nos últimos doze meses ficou em 2,1%. Os dados anteriores também foram revistos para baixo. Com isso, o índice de surpresas da economia americana fica no seu pior nível desde 2009, indicando grande descompasso entre dados e expectativas, mesmo que os dados não estejam mostrando queda tão forte quanto a vista em 2009. Dessa forma, agora todos os dados de atividade econômica dos EUA estão apontando para a mesma direção, de desaceleração da economia no começo de 2015. Alguns economistas culpam o clima (inverno mais frio) pelos dados ruins do começo do ano, no entanto não parece que a atividade desse ano vá crescer como era esperado previamente. Na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central Norte Americano (FOMC) mostrou-se menos propenso a subir os juros no curto prazo em junho, deixando as portas abertas para setembro. A presidente do Banco Central Americano Janet Yellen, em seu discurso em 24/03, deu a mesma mensagem. Esta possibilidade pode ser explicada não só pela inflação, que segue resilientemente baixa, mas pela valorização do dólar e pela desaceleração da economia mundial. Na **Europa**, a perspectiva melhor para a economia é confirmada nos números de confiança dos consumidores, da indústria e dos investidores. A inflação ao consumidor na Área do Euro vem se recuperando lentamente, após registrar queda interanual de 0,6% em janeiro. Segundo a leitura preliminar do índice de preços harmonizado divulgada na semana passada, a deflação em março foi de 0,1%, na comparação com o mesmo mês de 2014. Parte desse comportamento é explicada pela alta dos preços do petróleo, medidos em euro, e parte pela aceleração dos preços de alimentos. No entanto, a variação do núcleo de inflação tem se mantido entre 0,6% e 0,7% desde outubro do ano passado, principalmente em função da persistência da inflação de serviços em níveis historicamente baixos. Ainda que a iniciativa recente do Banco Central Europeu (BCE) tenha favorecido as expectativas de inflação e que a depreciação recente do euro deva impulsionar os preços dos produtos transacionáveis nos próximos meses, qualquer elevação consistente dos preços ao consumidor na região dependerá da melhora dos ganhos salariais e, conseqüentemente, da aceleração dos preços de serviços. O índice PMI composto da Área do Euro atingiu 54 pontos em março, segundo a leitura final do indicador. O resultado ficou ligeiramente abaixo da prévia, de 54,1 pontos, porém representa o maior nível desde abril do ano passado. Nesse patamar, o indicador sugere expansão de 0,3% do PIB da região no primeiro trimestre, sucedendo alta de mesma magnitude no quarto trimestre de 2014. Mais importante ainda, no entanto, foi o desempenho dos componentes prospectivos do índice, em especial as novas encomendas, que alcançaram o maior patamar em quase quatro anos. Além disso, o emprego aumentou no maior ritmo desde agosto de 2011. Entre os países do bloco, Irlanda e Espanha continuam liderando o movimento de melhora da atividade, acompanhadas pelo forte desempenho da Alemanha. Vale destacar ainda que esse foi o segundo mês consecutivo com expansão da atividade econômica nas quatro maiores nações da Área do Euro. Os dados, portanto, reforçam a expectativa de aceleração do PIB da região ao longo do ano. Na **Ásia**, O Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês) anunciou que decidiu manter sua política monetária inalterada, com um volume anual de compra de ativos de 80 trilhões de ienes. Oito dos conselheiros do banco votaram a favor da manutenção, enquanto apenas um, o economista Takahide Kiuchi, votou contra. Kiuchi, um



crítico feroz da agressiva flexibilização da política monetária japonesa, não só votou contra a manutenção do atual programa como também propôs a redução do volume anual para 45 trilhões de ienes. Sua proposta, no entanto, foi recusada. Em comunicado, a diretoria do BoJ disse que a maioria dos membros mantém a visão de que o índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) está no caminho para atingir a meta de 2,0% ao ano. Além disso, para a autoridade monetária, a economia segue em uma tendência de recuperação moderada. Embora a terceira potência econômica mundial tenha saído da recessão, a recuperação é discreta e no ano passado o crescimento do PIB foi nulo, com tendência negativa. É a primeira vez desde a tripla catástrofe de março de 2011 (terremoto, tsunami e acidente nuclear) que o Japão registra resultados anuais tão fracos. Naquele ano, o PIB recuou 0,5%, antes de se recuperar nos anos seguintes (+1,8% em 2012, +1,6% em 2013). A **China** mantém sua estratégia de mudança do seu modelo de desenvolvimento para uma economia baseada no crescimento de seu mercado interno, que reduz as taxas de seu crescimento e derruba os preços das commodities. Esse ritmo de desaceleração da sua economia, foi confirmado pelos PMIs que há muito tempo pairam na zona dos 50, e o ritmo declinante no crescimento de alguns indicadores, como vendas no varejo, que registrou alta de 10,70% A/A, e produção industrial, que registrou avanço de 6,80% A/A, números ainda elevados, mas bem distantes daqueles dos anos de maior expansão da atividade. Diante disso, o Banco Central Chinês implementou nova onda de incentivos destinados ao mercado imobiliário, a fim de relaxar as condições para aquisição de empréstimos habitacionais. O mercado de *commodities* também refletiu este humor, com petróleo WTI caindo 8,71% e o índice de *commodities* CRB perdendo 5,45% no mês. A bolsa de Xangai acumulou alta de 13,22% no mês, novamente segurada pela expectativa de novos estímulos, alimentadas pelo BC Chinês.

ECONOMIA NACIONAL – A política seguiu tendo grande influência sobre a economia e os mercados financeiros ao longo do mês de março. O real seguiu sendo uma das moedas que mais perdeu valor e os juros futuros subiram consideravelmente, acompanhando a moeda por medo dos efeitos do repasse cambial (*pass through*) sobre a inflação. Todo esse movimento decorre do medo do ajuste fiscal não ser feito devido à dificuldades em aprovar medidas ligadas a ele no Congresso. Boa parte do ajuste anunciado até agora foi de aumento de receitas e corte de despesas que independem da aprovação do Congresso (algo em torno de 80% das medidas independem do Congresso). Entretanto, um Congresso hostil ao ajuste fiscal pode aprovar medidas que resultariam em aumentos de gastos obrigatórios, em especial nos gastos com aposentadorias e pensões. Outro fator é o desgaste político que a Dilma tem sofrido nessas últimas semanas, que torna o trabalho do Ministro da Fazenda cada vez mais difícil e demanda mais concessões para aprovação de novas medidas. Apesar dos riscos, o governo tem registrado algumas vitórias, com os acordos bilaterais com alguns estados para adiar até 2016 a troca do indexador de suas dívidas e o reajuste regressivo da tabela de imposto de renda, que manteve parcialmente o veto da presidente. No final do mês as tensões em relação à política pareciam ter diminuído, com algum arrefecimento das pressões sobre câmbio e juros.

Atividade Econômica – No Brasil, o PIB de 2014, que cresceu somente 0,10%, consolida um cenário acomodativo na qual a economia local sem encontra. Tanto o varejo, que vem apresentando crescimento claramente declinante ao longo do tempo, quanto o mercado de trabalho, que registrou elevação do desemprego. A indústria, entretanto, é a que tem mais sofrido, apresentando queda da produção de cerca de 9,1% em fevereiro, contra o mesmo período do ano passado. Esse



desempenho estagnante da atividade tem pesado no resultado fiscal do governo central, que em fevereiro registrou déficit primário de R\$ 7,4 bilhões, e representa um fator de risco ao aperto fiscal conduzido pelo ministério da Fazenda. Vendas no Varejo cresceu 2,7% de fevereiro para março e 5,9% em relação ao terceiro mês de 2014, segundo levantamento da Serasa Experian. No entanto, apesar do resultado positivo, o varejo fechou o primeiro trimestre do ano com crescimento de apenas 0,6% - "o pior resultado dos últimos 12 anos". Segundo os economistas da Serasa Experian, o movimento dos consumidores do comércio em março deste ano foi favorecido pelo carnaval, que neste ano caiu em fevereiro. "Porém, fatores como a alta da inflação durante o primeiro trimestre deste ano, o crediário cada vez mais caro e o baixo grau de confiança dos consumidores pesaram negativamente sobre o desempenho varejista no acumulado dos três primeiros meses de 2015", avaliou a Serasa, em nota. Segundo dado divulgado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a balança comercial brasileira registrou no mês de março um superávit de US\$ 458 milhões, o primeiro saldo mensal positivo no ano. Apesar do resultado positivo, a balança comercial nos últimos 12 meses acumula um déficit de US\$ 3,515 bilhões, o pior resultado desde 1999, quando acumulou US\$ 5,624 bilhões. **Expectativas e Sondagens** – O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) medido pela FGV - Fundação Getúlio Vargas, recuou -4,4% entre fevereiro e março, queda esta proporcionada majoritariamente pela piora da percepção dos empresários em relação ao momento atual. Após a quinta queda consecutiva, o índice atingiu 92,0 pontos, o menor nível da série iniciada em março de 2010. Já o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas recuou -2,9% frente ao mês anterior, ao passar de 85,4 para 82,9 pontos, com esse resultado, o índice atinge o mínimo histórico pelo terceiro mês consecutivo. O ICC aprofunda a queda, se afastando ainda mais dos níveis mínimos anteriores, registrados durante a crise financeira internacional de 2008-2009. O índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas recuou -12,1% entre fevereiro e março de 2015, ao passar de 93,7 para 82,4 pontos, na série com ajuste sazonal. Após a terceira queda consecutiva, o índice registra um novo mínimo histórico da série iniciada em junho de 2008. O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas caiu -9,2% entre fevereiro e março. Ao passar de 83,0 para 75,4 pontos, o índice atinge o menor patamar desde janeiro de 2009, quando atingiu 74,1. O Índice de Confiança da Construção (ICST) recuou -8,0% entre fevereiro e março, atingindo 76,3 pontos, o menor nível da série iniciada em julho de 2010. A queda, além de ser a quarta consecutiva, foi a mais expressiva da série. **Mercado de Trabalho** – A economia esta vivendo um momento de reestruturação, em todos os seus setores, o cenário atual ainda se encontra desfavorável para o mercado de trabalho. Este momento pode ser explicado porque muito do emprego e de renda gerando nos últimos anos só foi possível pelas políticas de transferências de renda adotadas (inclusão social), o que ajudou a manter a taxa de desemprego baixa. A Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que, em fevereiro, a taxa de desemprego subiu para 5,9%, 0,6 ponto percentual acima do resultado de janeiro, e também foi maior em relação ao mesmo período no ano passado quando fechou a 5,1%. Pela PNAD, a população desempregada, no trimestre terminado em fevereiro, passou de 6.45 milhões de pessoas pra 7.4 milhões. Assim como no mês anterior, o mercado formal de trabalho eliminou vagas em fevereiro, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego. O saldo foi de menos 2.415



empregos com carteira assinada, resultado de 1.646.703 contratações e 1.649.118 demissões, o pior para o mês desde 1999 (78.030). O resultado fica próximo da estabilidade (0,01%) e, nesse sentido, foi um pouco melhor do que em janeiro, quando foram eliminados quase 82 mil postos de trabalho. **Mercado Financeiro e Câmbio** – O Ibovespa encerrou março com um recuo de -0,84% aos 51.150 pontos. Assim, o principal índice da bolsa brasileira acumulou nos últimos 12 meses um percentual de 1,46% e no ano 2,29%. O índice IBX desvalorizou -0,51% no mês, obtendo nos últimos 12 meses em 1,69% de retorno. Já o índice SMALL rentabilizou 0,92%, e no período de 12 meses encerrou com desvalorização de -17,63%. Nos EUA, o índice Dow Jones recuou na faixa de -1,97% fechando o mês com 17.776,12 pontos e no ano -0,26%. O S&P500 teve queda de -1,74%, acumulando nos últimos 12 meses um retorno de 10,44% e no ano 0,44%. Já o índice Nasdaq 100 teve queda de -2,41% no mês, após uma valorização de 7,32% do mês anterior e no ano 2,3%. Na Europa, o DAX 30 da Alemanha fechou com 4,95% aos 11.966,17 pontos. O FTSE 100 da Inglaterra recuou no patamar de -2,50% no mês, já IBEX 35 da Espanha obteve desempenho de 3,07% e o índice CAC 40 da França 1,87%. Na Ásia, o Xangai Se, da China, elevou-se 13,22% no mês, acumulando em 12 meses 84,33%. O índice Nikkei 225 do Japão encerrou o mês de março com 2,18% de valorização aos 19.206,99 pontos. O Dólar Comercial valorizou 11,76%, fechando o mês em 3,1920 R\$/US\$. No ano, a moeda acumulou alta de 19,91%, e nos últimos 12 meses uma valorização de 40,68%. O Euro valorizou 6,75%, fechando a R\$/3,4447. **Inflação e Taxa de Meta Atuarial** – O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de março apresentou variação de 1,32%, ficando 0,10 pontos percentuais acima da taxa de fevereiro que fechou a 1,22%. Este é o maior índice mensal desde fevereiro de 2003, quando atingiu 1,57%, além de ser a taxa mais elevada para os meses de março desde 1995 (1,55%). No primeiro trimestre do ano o índice situa-se em 3,83%, a maior taxa para um primeiro trimestre desde 2003, quando a alta foi de 5,13%. Nos últimos doze meses, o índice foi para 8,13%, o mais elevado desde dezembro de 2003, quando atingiu 9,30%. Em março de 2014, o I PCA ficou em 0,92%. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou variação de 1,51% em março, 0,35 p. p. acima do resultado de fevereiro que ficou 1,16%. No primeiro trimestre do ano, o índice situasse em 4,21%, acima do percentual de 2,10% registrado em igual período de 2014. Considerando os últimos doze meses, a taxa foi para 8,42%, bem acima dos 7,68% dos doze meses anteriores. Em março de 2014 o INPC foi de 0,82%. A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de março variou 1,84%, acumulando 5,30% no ano. Já para os RPPS que possuem meta atuarial indexada ao INPC (INPC+6% a.a.), terá sua TMA com uma variação mensal de 2,03% e um acumulado de 5,69% no ano. **II** – O Relatório Mensal com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de março/2015 dos Fundos II, III e IV foi demonstrado, juntamente com os pareceres dos mesmos. A rentabilidade de **0,24%** apresentada pela carteira de ativos do **Fundo II** não foi suficiente para superar a TMA que fechou o mês em 1,84%. O mês de março/15 foi o décimo mês nos últimos doze que o RPPS apresentou rentabilidade positiva, mas é o sexto mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial, porém avaliando a performance dos últimos doze meses, o RPPS acumula 12,17% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 14,64%. O patrimônio do Fundo II aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira, e pelo fato dos recursos aplicados terem superado os recursos resgatados. Em Abril de 2014 a carteira



apresentava R\$ 375.833.062,12 em recursos aplicados e hoje o valor já se encontra em R\$ 449.373.726,51, o que corresponde a 19,57% de evolução. O **Fundo III** apresentou uma rentabilidade de **0,97%** em sua carteira de ativos, embora não sendo suficiente para superar a TMA que no mês fechou em 1,84%. Nos últimos doze meses, o RPPS apresentou rentabilidade positiva, mais é o décimo mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Em doze meses, o Fundo III acumula 11,07% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 14,64%. O patrimônio do Fundo III aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira, e pelo fato de ter ocorrido movimentação somente de aplicação na carteira, não ocorrendo nenhuma movimentação de resgate neste mês. Em Abril de 2014 a carteira apresentava R\$ 3.963.536,77 em recursos aplicados e hoje o valor já se encontra em R\$ 7.460.087,52 o que corresponde a 88,22% de evolução em doze meses. O **Fundo IV** obteve uma rentabilidade de **1,00%** em sua carteira de ativos e não foi suficiente para superar a TMA do mês que fechou em 1,84%. Desde a constituição do Fundo IV (Outubro/2014) a carteira sempre apresentou rentabilidade positiva, porém nunca superou a meta atuarial. Em seis meses, o Fundo IV acumula 5,28% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 8,74% para este mesmo período. O patrimônio do Fundo IV aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira, e também pela alocação de novos recursos e por não apresentar movimentação de resgate na carteira de ativos. Em outubro de 2014 a carteira apresentava R\$ 430.136,72 em recursos aplicados e hoje o valor já se encontra em R\$ 1.789.623,54, o que corresponde a 316,06% de evolução em cinco meses. De acordo com os Relatórios das aplicações da Carteira de Investimentos dos Fundos II, III e IV apresentados no mês de março/2015, o Comitê aprovou os mesmos por unanimidade dos membros presentes. **III** – Após análise da documentação apresentada pela Rio Bravo Investimentos Ltda. CNPJ nº 03.864.607/0001-08 constante do Processo nº 59951149, a mesma não atendeu os requisitos necessários para credenciamento junto a este RPPS, conforme exigência do Edital nº 002/2014. **IV** – O IPSM como cotista do Fundo de Investimento Renda Fixa Ipiranga, CNPJ nº 12.330.846/0001-79, foi comunicado pela BRL Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Administradora do referido Fundo, do Edital de Convocação para a Assembleia Geral Ordinária do Fundo no dia 26 de maio de 2015, às 10:00h, em primeira convocação, e para o mesmo dia, às 10:30h, em segunda convocação, a ser realizada na cidade de São Paulo, na sede da Administradora, localizada na Rua Iguatemi nº 151, 19º andar, Itaim Bibi, com a seguinte ordem do dia: 1) Aprovação das Demonstrações Contábeis Auditadas do Fundo, referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014. Foi deliberado pelo Comitê que o Sr. Fernando Vitor de Oliveira, Sócio Diretor da Maxx Consultoria de Investimentos, com procuração do IPSM, representasse este Instituto na mencionada Assembleia. **V** – O Comitê de Investimentos deliberou pela alocação de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) do Fundo II, no Fundo BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B 5 Longo Prazo, CNPJ nº 03.543.447/0001-03. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada esta reunião e lavrada a presente Ata. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: 1) Relatórios com a Avaliação Mensal e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de março/2015 dos Fundos II, III e IV. 2) Edital de Convocação da Assembleia Geral Ordinária do Fundo de Investimento Renda Fixa Ipiranga. Nada mais.

Dário Délio Campos (Presidente):



**PREFEITURA
DE GOIÂNIA**

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Goiânia

Milla Rosa Peixoto (Membro):

Milla Rosa Peixoto

Oberlin da Cunha Nogueira (Membro):

Oberlin da Cunha Nogueira